

Assaltos na Curva da Jurema

AJ00562

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

FOTOS: FERNANDO RIBEIRO/AT

Dupla foi detida ao tentar assaltar casal. Comerciantes reclamam de arrombamentos em quiosques

A Curva da Jurema, em Vitória, se tornou um dos alvos prediletos de bandidos. Além de praticarem assaltos, eles estão arrombando quiosques e carros no local. Os comerciantes estão apavorados com a ação dos criminosos e pedem ajuda à polícia.

O quiosque Pingüim é o único do local que vende cigarros e atrai a atenção dos criminosos por isso. A comerciante Ilair Margarida Deriz Rocha, 50 anos, disse ter vergonha de falar quantas vezes seu quiosque foi arrombado. "Foram mais de 10 ataques em 10 anos que trabalho aqui", revelou.

Na madrugada de ontem, dois ladrões foram detidos, um deles era um adolescente de 14 anos, quando tentavam roubar uma caminhonete de um casal na Curva da Jurema.

O casal - o rapaz de 32 anos e a mulher de 19 anos - estava saindo de um quiosque às 2h20 e seguia para a caminhonete Hilux estacionada próximo. Nesse momento, Braulio Hermenegildo Viana Rosa, 20, e o adolescente se aproximaram e anunciaram o assalto.

Os bandidos chegaram a entrar no veículo. Braulio deu um tiro dentro do veículo com um revólver calibre 38, mas não atingiu ninguém.

Nesse momento, as vítimas se assustaram e saíram correndo, abandonando a caminhonete. Os assaltantes também correram a pé.

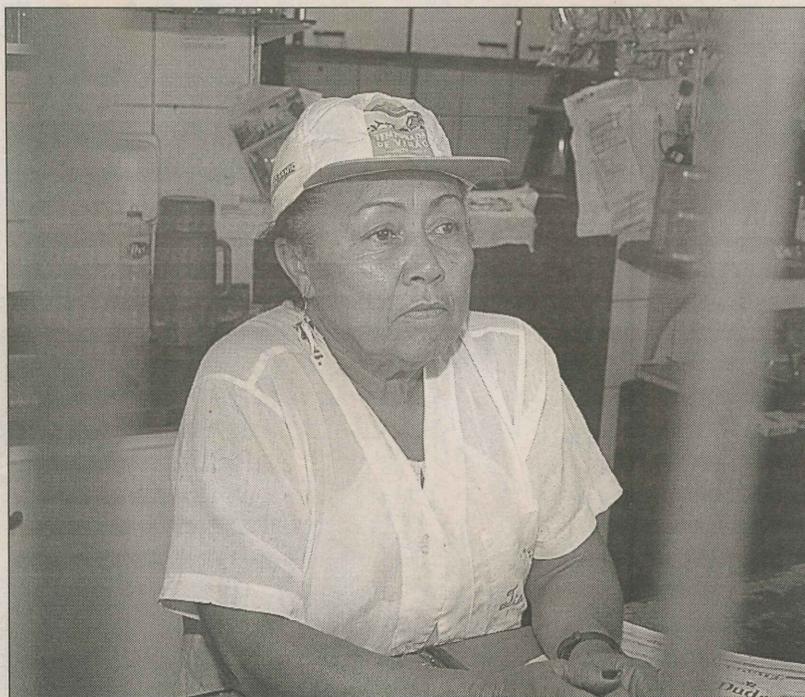
A polícia foi acionada e seguiu para a Enseada do Suá. Policiais militares da 5ª Companhia (Praia do Canto) do 1º Batalhão (Vitória) se depararam com a dupla correndo e fizeram a abordagem.

Com eles, os policiais encontraram a arma utilizada para tentar assaltar o casal. Os assaltantes foram levados para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória, onde foram reconhecidos pelas vítimas. Eles foram autuados por tentativa de assalto e porte ilegal de armas.

Diante da violência na Curva da Jurema, frequentadores e comerciantes estão assustados. Eles reclamam da falta de policiamento.

"Se tivesse polícia rondando por aqui o problema seria resolvido", disse o advogado Heron Willian Campos, 51 anos, que frequenta a Curva da Jurema há mais de 10 anos.

A reportagem de A Tribuna não conseguiu falar ontem com a Polícia Militar responsável pelo patrulhamento na Curva da Jurema porque o expediente administrativo foi encerrado mais cedo em função do jogo da Seleção Brasileira na tarde de ontem.



"Trabalho atrás das grades, pois tenho medo de ser assaltada. Assim, me sinto mais protegida. Muitos clientes reclamam que os bandidos chegam a roubar bolsas e celulares em cima das mesas. Aqui tem sempre seqüestro-

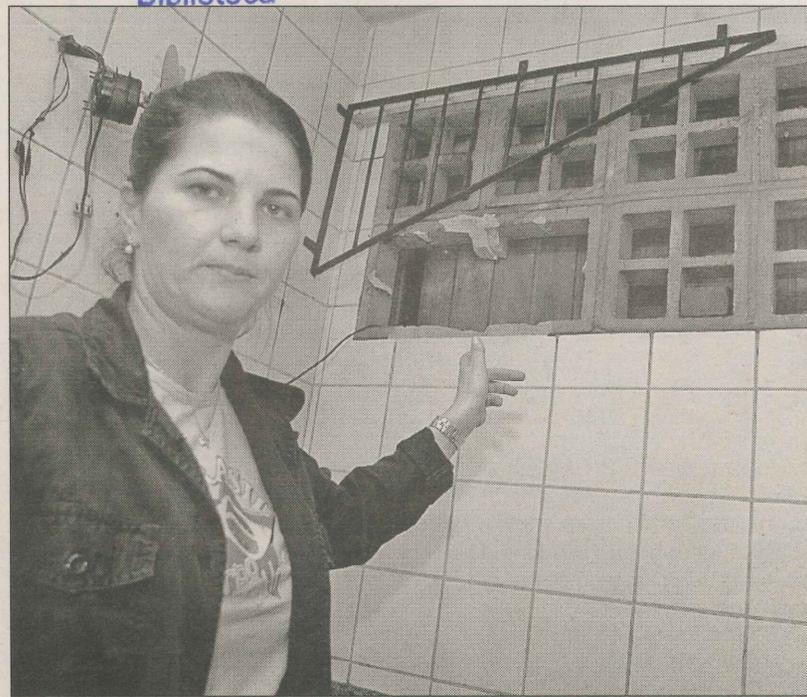
relâmpago. Só esse ano eu soube de dois. Falta polícia por aqui. No verão eles colocaram um posto policial e o crime diminuiu muito. Deveria ter isso sempre".

Maria Francisca Pereira Rocha, 66 anos, proprietária de quiosque.

"De uns tempos para cá eu não fico na Curva até muito tarde. Depois das 20 horas os bandidos costumam atacar. Às vezes, agem em grupo e roubam celulares, carteiras, bolsas e relógios de quem está em algum quiosque ou caminha no calça-

dão. A criminalidade aqui aumentou do final do ano para cá. Durante o verão um módulo da PM permaneceu instalado aqui e os crimes diminuíram muito. Em outras épocas não há segurança."

Heron Willian Campos, 51, advogado.



"Assumi o quiosque há nove meses e há três meses ele foi arrombado pela janela. Muitos clientes reclamam da falta de segurança aqui. Isso até afasta o pessoal que costumava frequentar a Curva. Já roubaram carros durante o dia. Os clientes têm medo de deixar o

carro estacionado aqui. De quem costuma caminhar no calçadão eles levam muitos celulares. Aqui não tem policiamento. Deveria ter um posto policial o ano todo."

Elizabeth Helker, 34 anos, dona de quiosque.

"Eles roubam de tudo aqui: bicicletas, carros e principalmente celulares. Aqui não tem policiamento e os bandidos aproveitam para atacar quem frequenta o local. Eu frequento aqui há cinco anos e conheço muita gente que não vem mais aqui com

medo de ser alvo de bandidos. Se tivesse polícia por aqui intimidaria um pouco a ação de criminosos".

Romário Ferreira Marinho, 25 anos, comerciante, frequentador da orla.

Quiosques fecham mais cedo

Donos de quiosques da Curva da Jurema, em Vitória, estão investindo em segurança para não serem mais alvos de assaltantes e arrombadores. Eles instalaram alarmes e muitos optaram por fechar mais cedo o local.

Segundo os quiosqueiros, os bandidos que atacam na orla normalmente levam comidas, bebidas, aparelhos de som, televisores e celulares.

Há três semanas, bandidos quebraram uma balsa de concreto e invadiram o quiosque Rally. Na ocasião, foram levados um aparelho de som, comidas e bebidas que estavam na cozinha.

A proprietária do estabelecimento, Elizabeth Helker, 34 anos, disse que os bandidos só não levaram mais porque um homem que dormia em um quiosque vizinho ouviu um barulho e gritou pela polícia.

Por causa do arrombamento, Elizabeth pensa em instalar um

alarme. "Pelos menos serviria para inibir a ação desses delinquentes", explicou.

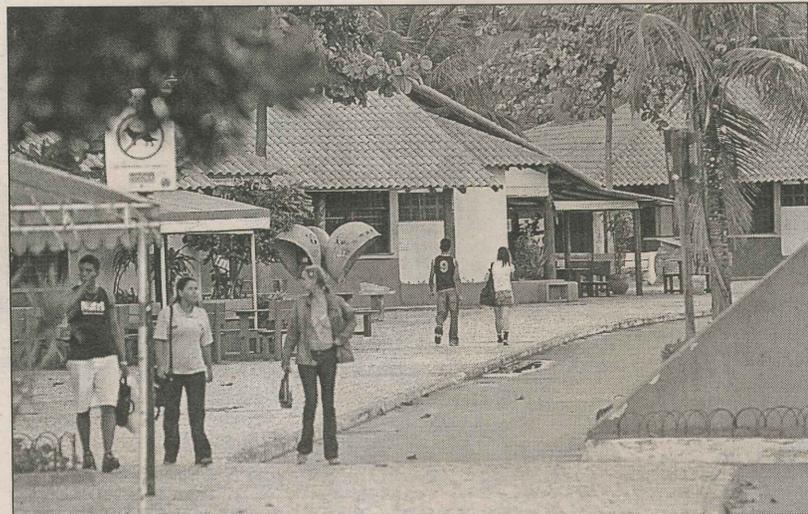
Essa foi a solução encontrada pela proprietária do quiosque Pingüim, Ilair Margarida Deriz Rocha, 50 anos. Ela instalou alarme e fecha mais cedo o estabelecimento. "Fecho todos dias às 18 horas por causa dos assaltos. A gente tem que investir em segurança particular", desabafou.

Já a proprietária do quiosque Tia Maria, Maria Francisca Pereira Rocha, 66 anos, trabalha atrás das grades.

"Vou fechar uma área que fica do lado de fora do quiosque também. Eles arrombam os freezers que ficam lá e levam toda a cerveja", explicou.

Quem frequenta a praia também reclama: "Eles roubam de tudo aqui. Bicycletas, bolsas, e principalmente celulares", disse o comerciante Romário Ferreira Marinho.

FERNANDO RIBEIRO/AT



Na Curva da Jurema, frequentadores reclamam de assaltos